ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2706

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Emigração

Sôbre aspectos fundamentais da emigração portuguesa para o Brasil, publicou recentemente *A Noticia*, do Rio de Janeiro, amaveis, extensas e lucidas considerações, muito dignas da nossa atenção e do nosso aprêço.

O director desse jornal, o dr. Candido de Campos, esteve apenas entre nós algumas semanas, ha quasi um ano. Mas de tal modo aproveitou essa curta estadía, estudando e observando a nossa terra e a nossa gente, que os seus artigos a respeito de Portugal — vibrantes sempre de simpatia e ternura comunicativas — são inteligentissimas visões das realidades, dos acontecimentos, da psicologia lusitanas. Raramente aparecem aqui homens tão capazes de compreender e amar, sem restrições nem prevenções, o país que visitam, e do qual tanto estrangeiro não tenta sequer pressentir a cultura, a civilização e a constante marcha para o futuro.

O problema da emigração portuguesa vê-o Candido de Campos na sua exacta equação: — util ao Brasil, inevitavel e util a Portugal, carece ela apenas de ser devidamente vigiada e fiscalizada pelo Estado português. Serve no entanto de pretexto a queixas e a desabafos, tantas vezes injustos, contra a nação hospitaleira e opulenta que procura. E porquê? Porque, fazendo-se ao acaso e em multidão, grande é o numero dos desiludidos, dos sacrificados á sua ignorancia do meio onde querem fixar-se, e das suas proprias condições de trabalho e resistencia. *«Venha o emigrante válido* — escreve *A Noticia* — *sabendo pelo menos lêr e escrever, tenha capacidades profissionais, conheça de preferencia os serviços da lavoura e numa acção de intenso desenvolvimento agricola encontrará subsistencia e prosperidade»*.

Quere dizer: — filtre, escolha, dirija Portugal os seus emigrantes e estes não sofrerão mais as agruras que esperam muitos, na abalada aventureira.

Está certo. E que um brasileiro ilustre — conhecedor das necessidades da sua Patria e vivendo em estreita intimidade com os orientadores politicos da Republica irmã — o venha afirmar tão claramente, eis uma prova cabal de que não existe no Brasil senão o desejo de vêr melhorada e assegurada a situação do colono português oferecendo honesto e remunerador emprêgo ás suas actividades, e legitima satisfação ás suas ambições normais.

Queixa-se *A Noticia* — aliás com infinita delicadeza — de que os nossos protestos contra o exaustivo flagêlo da emigração parecem frequentemente envolver o nome do Brasil e responsabilizar a vasta e acolhedora metropole de menos cuidado e carinho. A queixa é perfeitamente justificada. O Brasil não tem culpa alguma no excesso de corrente migratoria que demanda os seus portos e não promete a ninguem recepções principescas ou o milagre da *arvore das patacas*... A culpa é nossa, que não defendemos a nossa população do fascinante apêlo de miragens mentirosas. Como sensatamente disse o sr. Pinto Quartim—no ultimo numero do «Glôbo» — *«A emigração é termometro e não temperatura»*...

Torne-se mais clemente a *temperatura* nacional, e logo o exodo de trabalhadores se reduzirá. Se reduzirá ás proporções convenientes, entenda-se. Mas nunca se extinguirá, e ainda bem.

Ainda bem, com efeito. No seu notavel e erudito opusculo *«O Brasil e a Raça»* escreveu o sr. Baptista Pereira, paulista eminente: *«Se nos orgulhamos da ascendencia latina muito mais devemos ter da de Portugal, que no-la trouxe directamente. Orgulho da sua virilidade, orgulho do seu denodo, orgulho do seu espirito de sacrificio, orgulho da sua generosidade, orgulho da sua cultura, orgulho da sua lingua»*.

Ora, se a ascendencia portuguesa é um elemento do patriotico orgulho brasileiro, o elemento português é sempre uma fôrça de coesão e de unificação dos multiplos e variados elementos, provindo das mais diversas regiões, que no Brasil se instalam e vivem. Teremos nós interesse em manter a colaboração que o nosso emigrante dá ao povoamento, á gloria e ao progresso do Brasil de hoje? Sem duvida. Interesse moral e material. No dia em que — hipotese inadmissivel — deixassemos de prestar ao país fraterno essa importante colaboração, poderiamos acreditar que mesmo o nosso prestigio internacional ficaria abalado. E todos adivinhamos ou sabemos porquê.

Evitemos, pois, recriminações inuteis e susceptibilidades irritantes e irritadas em assunto de tanta magnitude. Candido de Campos lança a ideia de um acôrdo, para definir e solucionar de vez o grave problema. E' uma ideia optima, uma ideia a aproveitar urgentemente. Por todas as razões. E até porque só assim acabariam atrictos e controversias, que — embora superficiais ou cortezes — nada resolvem, explicam pouco, e muito, muito complicam.

JOÃO DE BARROS

NO tempo de Pina Manique, o grande musico Marcos Portugal produziu-se, nas ruas de Lisboa, em companhia duma cantora celebre, Rosa Fiorini, vestida á moda das *incroyables:* cintura alta, cólo a descoberto, braços nús, pantalonas côr de carne e um suave sussurro de finas cambraias transparentes.

Um escandalo!

Lisboa—recatada, embiocada, melada e assustada—gritou:

—Fóra a pecadora!

O Intendente viu nela uma imagem da revolução. Mandou-a prender e embarcar, num navio sueco, prestes a partir.

Marcos Portugal correu em defesa da mulher que amava. Levou o Conde de Vila Verde a intervir no assunto, conseguindo aplacar Pina Manique, que impôs uma condição: os dois apaixonados nunca mais ofenderiam a gente honesta, com o espectaculo da sua perdição. Assim se fez.

Marcos Portugal, geralmente estouvado e leviano, passou a mostrar-se prudente, em negocios de amor—o que, segundo se dizia, na sua época, o animou a maiores cometimentos, nos palcos e nas alcovas.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor, dizendo que alguns capitalistas têm procurado atenuar a crise de habitação na linha de Cascais, construindo na medida das suas posses e auxiliados por empreiteiros que limitam os seus lucros ao minimo.

Sucede, porém, que a camara de Cascais, não sabemos com que fundamento, tem indeferido ultimamente projectos de construção, contrariando assim tão simpaticos propositos

Chamam a nossa atenção para este caso, que se nos afigura de grande interesse, por se tratar duma tentativa que seria necessario encorajar, em vez de lhe pôr obstaculos.

* * *

TENDO conhecimento pelo nosso jornal de que se encontrava no Tejo, a bordo do *Everleigh*, o imediato do vapor inglês *Paris-City*, que salvou os aviadores portugueses entre a ilha de Fernando Noronha e os Penedos de S. Paulo, o almirante Gago Coutinho enviou-lhe como recordação duas caixas de vinho velho do Porto de bôa marca, que certamente será tão apreciado como o "whisky" nacional que Mr. Taylor bebeu á saude dos nossos aviadores.

* * *

REALIZA-SE no proximo domingo um almoço de homenagem á Companhia de Ricardo Calvo, a que assistem todos os artistas que a compõem, e para o qual já estão inscritos mais de cincoenta nomes de escritores, jornalistas e actores.

* * *

RECEBEMOS os novos mapas turisticos de Portugal editados pela casa Michelin, que constituem um alto serviço prestado aos automobilistas e ao turismo em geral.

A PRINCESA D. Isabel de Bragança, irmã do principe D. Duarte Nuno, é casada com o principe herdeiro de Thurn e Taxis, um dos mais nobres e ricos fidalgos alemães.

Segundo informações que temos por seguras, não deve ter fundamento a noticia de que Max Reinhardt tenha conseguido que a princesa D. Isabel se dedique ao teatro. Quando muito, como ontem já previramos, póde tratar-se duma representação ioslada. explicavel talvez por seus fins beneficos que tenham comovido a neta do rei D. Miguel, até o ponto de a levar a trabalhar em publico.

* * *

AS recentes descobertas da policia, no processo do Angola e Metropole, deram a Francisco Valença uma bela pagina no *Sempre Fixe* de hoje.

Stuart Carvalhais evoca o seu passeio de Junkers, com Ribeiro da Fonseca, e tem dois desenhos engraçadissimos.

Amarelhe retrata Ricardo Calvo e Beatriz Costa.

Teixeira Cabral dá-nos um friso dos assistentes ao banquete ao dr. Sá Oliveira.

E Botelho, além dos seus espirituosos "Ecos da Semana", tem duas caricaturas desportivas oportunissimas.

* * *

NOS arredores de Tetuan, descobriu-se, muito bem conservado, o esqueleto dum enorme reptil antediluviano pertencente á familia dos dinosaurios. Tem dose metros de comprimento e três de altura. E' a primeira vez que em Marrocos aparece um bicho desta especie ou congenere.

Se não fôr possivel encontrar-lhe ao menos um companheiro, os sabios considera-lo-hão como um animal meditativo e solitario que escapou ao descalabro da Atlantida, metido numa gruta.

* * *

NA proxima sexta feira, pelas 16 horas, o sr. dr. Egas Maria realizará uma conferencia sôbre *Pintores da Loucura* na Sociedade Nacional de Belas Artes. Nesse mesmo dia e no mesmo edificio, será inaugurada a exposição do Grupo Silva Porto, que se compõe dos pintores Carlos Reis, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Aires e João Reis.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a lista das entidades inscritas nos registos da Bolsa Agricola como exportadora de vinhos de Colares, nos termos de varias leis.

São em numero de 36, entre as quais algumas firmas de reputação, e alguns nomes, tambem, cuja moradia de séde é no Pôço do Bispo.

* * *

ESTÁ aberto concurso, por 60 dias, para admissão de quatro medicos navais, no posto de segundo tenente.

Além da apresentação dos documentos legais exigidos para tais casos, os candidatos, aprovados na Inspecção de Saude, serão submetidos a provas praticas publicas sôbre clinica e operações.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 22,05. «A dama de arminho», peça em 4 actos de Luiz Fernandez Ardavin.

Berlim-Witzleben (418 m.), ás 19,30. «Cyrano de Bergerac», peça em cinco actos de Edmond Rostand, traduzida para alemão por Ludwig Fulda. (Celebração da «Noite Nacional Francesa», festejada em quasi todas as estações da Europa).

Daventry 5 XX (1.554,4 m.), ou **Londres** (356,3 m.), ás 20,00 e ás 21,15. Concerto sinfonico no Queen's Hall pela orquestra da B. B. C., dirigida por Sir Thomas Bucham. Obras de Handel, William Walton, Debussy e Tchaikowsky.

Hilversum (1.875 m.), ás 19,41. Concerto de Musica francesa: Bizet, Ravel, Saint-Saens, Berlioz, Gounod. «Les Romanesques», de Ed. Rostand.

Huitzen (1.071 m.), ás 20,20. Concerto: obras de Bach, Schubert, Haydn, Sell, Schulz, Widor, etc.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Concerto de musica francesa: Farandola de «L'Arlésienne» (Bizet); «Le rouet d'Omphale» (Saint-Saens); Meditação de «Thais» (Massenet); «L'Apprenti Sorcier» (Dukas); «Terceto para oboé, contra-baixo e piano» (Poulenc); «Le boeuf sur le toit» (Darius Milhaud); selecção do 2.º e 3.º acto de «Peléas e Mélisande» (Debussy); «Pacific 231» (Honegger). Recomendamos este programa muito especialmente pela diversidade e qualidade das obras que reune.

Oslo (493 m.), ás 19.02. Concerto de musica francesa: «Le Carnaval romain» (Berlioz); «Petite suite» (Bizet); «Elégie» (Massenet); «Danse Macabre» (Saint-Saens); «Petite suite» (Debussy); «Pas des fleurs» (Delibes). Recomendado especialmente.

Radio-Paris (1.725 m.), ás 20,00. Noite Nacional Francesa: musica de Berlioz, Chabrier, Duparc; Scenas de Moliére; Musica de Saint-Saens, Fauré, Lalo; Scenas de Sacha Guitry; musica de Debussy, Dukas. (Recomendação especial).

A' MEMORIA DA MINHA QUERIDA E SANTA MULHER

No aniversario do seu nascimento

Minh'alma — da dôr escrava —
Foi preguntar-te a chorar
Porque vieste buscar
Quem no mundo eu tanto amava!

Quando dormindo sonhava,
Ouvi-Te, meu Deus, bradar:
«Não era a terra o seu lar,
Fóra do seu mundo estava.

E rouba-la á terra vim,
Amortalhando-a n'um veo
Da nivea côr do jasmim,

De que fiz teu mausoleu,
Porque a quero ao pê de Mim,
Que o seu logar é no ceu!»

1930 — Fevereiro, 4.

Ayres Mascarenhas Valdez Faria

«Portugal Feminino»

Dirigida pela jovem poetisa sr.ª D. Maria Amelia Teixeira (filha), acaba de se publicar uma revista intitulada «Portugal Feminino», que se apresenta com excelente aspecto grafico e optima colaboração literaria. Assinam os artigos, as cronicas e as secções os nomes de Tereza Leitão de Barros, Julia Lopes de Almeida, Virginia Victorina, Laura Chaves, Maria Amelia Teixeira (filha), Olivia Guerra, Maria da Assunção Silva, Rosa Silvestre, Miriam, Emilia Sousa Costa, Virginia Lopes de Mendonça, etc. Insere ainda uma interessante entrevista com a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e publica trez belas gravuras da actriz Palmira Bastos.

Desejamos-lhe longa vida.

Reforma do Processo Civil e Comercial actualizada

Está a imprimir-se e aparecerá brevemente este importante trabalho dos srs. dr. Simões Correia e dr. Oliveira Ramos, recebendo desde já pedidos a "Procural,, rua do Ouro, 220, 2.º dt.º, Lisboa.

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Ótimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174
— Telefone Trindade 4450 —

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

A MUSICA

OS CONCERTOS DO TIVOLI

No concerto de 18 de Janeiro, apresentava-se com a orquestra sob a regencia de Pedro de Freitas Branco a muito conhecida soprano Fernanda de Côrte Real, a quem estavam confiados um fragmento da opera «Le Donne Curiose» de Wolf-Ferrari, o «Clair de Lune» de Fauré, e os cinco poemas de Ricardo Wagner sobre texto de Mathilde Wesendonck, a inesquecivel inspiradora deste sublime «élan d'amour» que é o «Tristão e Isolda».

Fernanda Côrte Real, que era, e será possivelmente um dos bons elementos de «Companhia Portuguesa de Opera», já teve outros ensejos de fazer aplaudir a sua musicalidade, e o seu timbre de voz clara e limpida, cujos agudos gostavamos de ouvir desabrochar mais. A expressão é discreta, a pronuncia francesa boa, e a caracterização existe, embora um pouco frouxa.

Nesse mesmo concerto, além duma interpretação da bela «Sinfonia Escocesa» de Mendelssohn cujo Scherzo o publico distinguiu, do celebre e sempre bizarro «Pacific» de Honegger, e do «Preludio e Morte de Isolda» de «Tristão e Isolda», a orquestra sinfonica do Tivoli dava-nos como obra portuguesa uma «Fantasia Sinfonica». O seu autor, sr. Rocha Pires, é um bom instrumentista e um optimo professor, de carreira já longa, sem exclamações mas exemplar em absoluto; esta sua «Fantasia» foi escrita ha 22 anos, sendo pois uma obra de juventude; obedece á forma de rapsodia, em que nós não vemos pretensões apesar da extensão e de certa dificuldade instrumental.

* * *

Para o concerto de 25 de Janeiro, a batuta passava das mãos de Pedro de Freitas Branco ás mãos dum celebre maestro francês, de origem russa, Vladimir Golschmann.

Figura esbelta e moça, gesto insinuante palavra atraente, bem antes de conquistar o publico conquistara já inteiramente a orquestra.

O programa foi um modelo de variedade e concisão,— na primeira parte, só a «Sheherazade» de Rimski-Korsahow, uma «Sheherazade» em vida, largamente descritiva, finamente sensual, scintilante e acariciadora, verdadeira heroina das mil e uma noites; na segunda parte os quatro numeros da «Serenata» de Mozart em que as cordas obedeceram de modo perfeito á perfeição da regencia, o «Prélude á l'aprés-midi d'un Faune» de Debussy, em que o paganismo do espirito e a volupia da atmosfera se espraiam com largo folego, e a abertura do «Tannhauser»,—ponto final duma tarde em que o sol interior nem queria saber de sol das alturas...

* * *

O ultimo concerto teve tambem o ambiente das boas tardes em que a musica se dá sem restrições, calorosa, generosa, rica duma riqueza que sabe que nada ha de mais pobre do que o tesoureiro parcimonioso e sagaz.

A «Egmont» de Beethoven, «L'apprenti Socier» de Dukas, «El sombrero de três picos» de Falla, tão diversos, tiveram equivalente valor interpretativo de Pedro de Freitas Branco,—animada condução, muita vida ritmica, o valor dos silencios bem sublinhado. Na Sinfonia Incompleta de Schubert, a doçura não foi pieguice, a singeleza não foi pobreza, e as sonoridades conseguiram a indispensavel macieza. A falta de atracção que sentimos pela scena de amor do «Romeu e Julieta» de Berlioz não impediu que reparassemos no lindo cantabile dos violoncelos.

Em primeira audição, as «Danças populares romenas» de Bela Bartok trouxeram uma nota forte e fresca, afirmativa,—originalidade e rusticidade a valorizarem-se reciprocamente, e primorosa orquestração.

Em primeira audição tambem, apresentava o seu primeiro trabalho sinfonico um compositor português de menos de vinte anos, Jorge Croner de Bettencourt. Discipulo dum compositor do melhor gosto musical, Luís de Freitas Branco, revela tambem na sua invenção modalidade aristocratica, e a sua peça é já qualquer coisa que se ouve com agrado. Jorge Croner não aparece como o costuma fazer a mocidade turbulenta, que se prepara a guerrear meio mundo e a morrer de extase ante quaisquer idolos; verdadeiramente joven, no entanto, parece encarar, sereno e fleugmatico, as proprias hesitações; e ficamos na impressão de que se ha de concertar muito sobre si proprio,— talvez com uma pontinha de egoismo até,—e a segura fé no triunfo.

FRANCINE BENOIT

O centenario de Marcos Portugal

O nosso jornal foi o primeiro a anunciar a celebração do centenario do grande musico português Marcos Portugal, que no seu tempo foi famoso em todo o mundo.

Ha um ano, pois, tomou publico compromisso com o país, para honrar a memoria do celebre artista, o prestigioso regente da Orquestra Sinfonica Portuguesa, o distinto maestro Fernandes Fão.

E, fóra dos seus deveres oficiais, para em tudo cumprir galhardamente, não desperdiçou um momento, nem se furtou a largas despesas. Tornou-se «habitué» de arquivos e bibliotecas, procurando os originais, despresando as copias adulteradas, das obras primas que ainda hoje são, resistindo a evolução dum seculo. Para os arquivos e bibliotecas oficiais deve, depois do centenario, o Estado adquirir as obras executadas, porque elas são copiadas e arranjadas com o escrupulo e competencia que só outro artista de primeira plana sabe empregar.

O publico amador, avido, por patriotismo e curiosidade, de conheeer a obra dum sabio e sentimental artista, morto ha um seculo, não faltara no proximo domingo á festa que no Politeama realiza a Orquestra Sinfonica Portuguesa.

O maestro Fernandes Fão far-nos-ha ouvir um programa todo de obras de Marcos Portugal, amorosamente executadas pela sua orquestra, com a colaboração dos nossos melhores amadores de canto, a solo, em duetos e em córos, sobressaindo as sopranos D. Raquel Bastos, D. Beatriz Baptista e D. Ester Benoliel, os tenores srs. Americo Costa e Rosa, e o baixo sr. Guerreiro.

Teremos ocasião de ouvir quasi toda a opera «Merope», grande parte da «Oro no compra amore», dois trechos da «Semiramis», a aria de tenor da «Demofoonte», a abertura da «Mithridate» e a aria de soprano da «Rittorno di Xerxe».

Depois de tão exaustivo trabalho para cumprir dignamente a sua promessa, deseja o maestro Fão que não seja esquecida a decidida cooperação que lhe tem sido prestada pela benemerita Academia de Amadores de Musica e ainda pelo ilustre compositor sr. Antonio Eduardo, pelo ensaiador dos córos sr. Sampaio Ribeiro e pelo escritor e tambem compositor sr. Bôavida Portugal.

O concêrto de sabado no Tivoli

Sendo sempre eminentemente artisticas e de verdadeira atracção pelos belos programas que organiza, as festas do nosso antigo camarada de imprensa Luiz Cardoso, administrador-gerente dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, no Tivoli, são tambem tardes requintadamente elegantes pela escolhida concorrencia não faltando nunca as principais familias aristocraticas da sociedade, por isso a que se realiza agora, no proximo sabado está despertando grande interesse e não menos entusiasmo. E com razão porque não é facil nem se torna a organizar um tão notavel e atraente programa da grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; a «Suite», «Preludio, Coral e Fuga», de Bach, o famoso poema sinfonico «Tasso», «Lamento e Triunfo», de Liszt, as «Goyescas», de Granados, o «adagieto da 5.ª sinfonia» de Mahler, o preludio do 3.º acto do «Lohengrin», de Wagner, a rapsodia «Espanha», de Chabrier, a ouverture da opera «Vesperas Sicilianas», de Verdi, e os «Barqueiros do Volga», de Glozounow. Toda Lisboa elegante e musical reune-se pois na tarde de sabado no Tivoli, prestando assim a devida homenagem ao iniciador e organisador dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que tão encantadoras horas está proporcionando a todos os amadores da boa musica.

Banda da Armada

Programa do concerto a realizar pela Banda da Armada no Gimnasio da Escola Naval, amanhã, das 15 ás 16 e 30:

«Guarany», abertura, Carlos Gomes; «Casse Noisette», suite, Tschaikowhy: a) «Ouverture», miniature; b) «Marche»; c) «Danse russe Trepek»; d) «Danse arabe»; e) «Danse chinoise»; f) «Valse des fleurs»; «Balada Oriental», Dereme; «Boris Godumoff», selecção, Moussoragshy; «Gwendoline», ouverture, Chabier.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Amelia Javrot Alves de Noronha, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Estefania Strauss de Araujo, D. Maria do Carmo Seixas Julio e D. Luisa Generoso de Oliveira.

E os srs.:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda, dr. Alberto Luiz de Mendonça, Alfredo Pinto (Sacavem) e Mauricio Horacio Tasso.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto, mãe do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica», a quem apresentamos por esse motivo os nossos cumprimentos.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante á quarta recita de assinatura da Companhia Oficial do Teatro Espanhol, realizada ontem:

Condessa de Penha Garcia e filha, condessa de Taboeira, condessa de Calhariz, condessa da Lapa, D. Capitolina de Guimarães Rino, D. Joaquina Cardoso Pereira, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Emilia Cardoso Pereira, D. Assunção Morales de los Rios da Camara, madame Costa Carneiro, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alda Deken dos Santos Lino, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Maria José de Abreu, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Natalia Munoz y Puig, D. Maria de Sousa Coutinho Empiz, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Adelaide Palau de Roure, D. Virginia e D. Lidia Cardoso de Oliveira, D. Suzana Garcia Sagastume de La Cesta, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão, D. Arcelina Meneses Moreira (Taboeira), D. Maria Francisca, D. Maria Lecpoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Amanhã em recita extraordinaria representará a companhia do Teatro Espanhol, a peça de Benavente «La Cenicienta» (A Gata Borralheira).

No S. Luís Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem neste aristocratico «cine» do magnifico filme «Vingança» com Dolores del Rio:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Luisa Deslands Blanck, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Fernanda de Abreu Caróça Lopo de Carvalho, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Adelina Santos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Josefa Street Caupers, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Angela de Castro Fontes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria do Carmo Rezende de Miranda, D. Henriqueta Carp, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Alice Borges Oliveira Pires, D. Lucinda Rosa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Vechi Pinto Coelho de Vilhena. D. Maria Tereza Abrantes Pereira, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Candida Ribeiro Lopes, madame Raul Jayme do Nascimento e filha, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Marcela da Fonseca Araujo, D. Maria Machado de Sampaio e Maia, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, madame Carvalho e filhas, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Alice de Aguiar de Castro, madame Cardoso, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Helena de Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Rosa Barroso de Matos Cid, D. Alice de Castro Graça, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Dulce Patricio Gil, D. Maria Adelaide e D. Maria Margarida Patricio Ribas, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria Luisa de Meyreles, D. Rosina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, etc.

Amanhã haverá «matinée» em que pela terceira vez se exibirá o filme «Vingança».

Sarau de arte

Em casa da sr.ª D. Ludovina Lima Braz e do sr. dr. Antonio Braz, realizou-se um sarau de arte, para comemorar o aniversario de sua filhinha Maria Emilia. Além de varios numeros de canto e musica, M.elle Stella Lima, que tem apenas 8 anos de idade, executou magistralmente uma valsa de Beethoven.

Já está á venda a
2.ª edição
DO
Diario de João Chagas
(1.º e 2.º vol.)
Preço dos 2 volumes, br. 25$00, enc. 35$00. Para breve, o 3.º vol.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

PRATAS D'ARTE
Augusto Luiz de Souza, Lda.
Fornecedores da Casa Real de Espanha
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
Telefone 155 — LISBOA

PELOS CINEMAS

"A Mãe"

Não seria justo que fôsse mal interpretada pelo publico a auzencia de publicidade — tão inexplicavel como voluntaria — que caracterizou a apresentação do filme de Pudoskine, «A Mãe», inspirado no romance do mesmo titulo de Maximo Gorki. Muito mais injusto seria dar crédito á noticia de que essa apresentação tinha sido recebida com uma pateada. Todas as pessoas conscientes e bem intencionadas que assistiram na segunda feira ao espectaculo do Tivoli constataram duas coisas.

Primeira, que o filme «A Mãe» é uma das maiores obras de que se honra a cinematografia, sob todos os pontos de vista: acção, tecnica, interpretação, etc.

Segunda, que o filme «A Mãe» ocasionou uma das maiores ovações que se têm registado em cinemas portugueses.

Os poucos individuos, não sabemos de que especie, que não souberam dispensar a utilização dos seus orgãos essenciais, os pés, fizeram-no por motivos que nada têm que vêr com a cinematografia, e muito menos com a qualidade cinematografica do filme.

Isto não é um reclamo. E' a desafronta inteligente duma obra que em toda a parte onde foi exibida — incluindo Portugal — ocasionou as mais entusiasticas referencias dos representantes de todas os ideais, sendo considerado o melhor filme russo realizado até hoje, exceptuando essc assombroso «Couraçado Potiemkine», de Eisnstein.

"Alfama"

Foi apresentado ao publico, tendo iniciado brilhantemente a sua carreira de exclusividade no Central, o documentario português «Alfama», produção da Ulyssea Film, cujo esforço nunca é demais acentuar. Realizado por João de Almeida e Sá e filmado por Artur Costa de Macedo, «Alfama» marcou o seu lugar pela composição e excelente fotografia das suas imagens, interessantes sob um duplo aspecto, artistico e documental. A critica teve para «Alfama», quando da sua apresentação particular, os mais carinhosos elogios, opinião que todas as noites é sancionada pelo publico.

Filmes sonoros

Está definitivamente assente que será no inicio da proxima epoca a apresentação em Portugal do cinema sonoro. O publico português está ancioso por apreciar de «visu... et de audio» essa extraordinaria inovação, de que tem lido e ouvido os mais opostos e desconcertantes pareceres. Podemos garantir que o cinema sonoro está muito longe de constituir esse flagelo temido pelos partidarios do silencio. Dia a dia se registam conquistas e aperfeiçoamentos, tanto mais simpaticos quanto é notorio que todos eles tendem a individualizar o cinema sonoro, separando-o quer do cinema mudo, quer do teatro.

A questão da lingua, que é a que mais parece intrigar o publico, é — podem crê-lo — absolutamente secundaria. Não só porque, graças á numenclatura visual do cinema mudo, não se torna necessario compreender as palavras para se apreender o sentido do filme (Exemplos: «Broadway Melody, Hallelujah!, etc), como todos os esforços tendem para uma internacionalização racional dos filmes sonoros (Exemplos: «Melodia do Mundo», série «Mickey, Hollywood Rewye«, etc).

Os cinefilos que, aferrados ás inegaveis belezas do cinema mudo, juram aos pés juntos, pomposamente, nunca poder admitir o cinema sonoro, dão provas de incongruencia, porque nunca o ouviram, e dessa mesma rotina carunchosa que levou os nossos pais e avós, apreciadores do teatro, a negarem as possibilidades do cinema quando da sua aparição.

Atrás da Tela

Tem levado ao Olimpia uma enorme quantidade de cinefilos a exibição do filme de Constantin J. David, «O Navio de Cristal», em que Artur Duarte tem o seu primeiro papel em filmes estrangeiros.

— O titulo definitivo da primeira produção portuguêsa da Sociedade Geral de Filmes, de que são vedetas Erico Braga e Heloisa Clara, é «Vêr e Amar»!». «Vêr e Amar!» será estreado no São Luís, no proximo dia 25.

— Depois do programa em que se exibem conjuntamente «Alfama» e «O ajudante do Tzar», o Central apresentará «Rapsodia Hungara», um filme da U F A, realizado por Hans Sshwarz, e interpretado por Willy Fritsch, Lil Dagovar, °ric Kaisertitz e Dita Parlo, que se estreia em Portugal. Julio Canhão está organizando uma adaptação musical baseada nas famosas «Rapsodias Hungaras», de Franz Liszt.

— O proximo filme de Cecil B. de Mille, realizador de «O Barqueiro do Volga» e de «Dinamite», (um bom filme que veremos na proxima época), intitula-se «Madame Satan».

— Fala-se insistentemente na reaparição do celebre actor-cow-boy William Hart, que se diz estar em negociações com uma companhia para interpretar a sua primeira «Talkie».

— Os novos filmes de Greta Garbo e de Ramon Novarro, «A nova Christy» e Devil may care», obtiveram em Nova York dois belos exitos. O segundo é extraído duma peça francêsa, «Bataille de Dames», de Soribe e Legové.

— O São Luís estreou ontem «A Vingança», em que os admiradores de Dolores del Rio voltam a vêr a sua favorita. Excelente, a adaptação musical de René Bohet.

CRONICA

A PREMEDITAÇÃO

Ha dias, em 23 de Janeiro findo, em sessão ordinaria da classe de Letras da Academia de Sciencias, foi feita uma interessante comunicação tendente a provar que, no crime de homicidio voluntario, a premeditação pode deixar de ser uma circunstancia agravante. O nosso Codigo Penal, no seu artigo 352.°, diz abertamente que o «designio formado ao menos vinte e quatro horas antes da acção» envolve logo a certesa de que foi premeditado o respectivo acto criminoso. Num criterio comodo e facil supõe e aceita, sem discutir, que as mencionadas horas dão tempo bastante para exercerem influencia no espirito do agente os pensamentos que porventura tenha em materia de religião, de moral, de direito e de prudencia.

Para haver a premeditação é, portanto, indispensavel á face do Codigo que haja o designio, definitivo ou condicional, e que este seja formado com a antecedencia de vinte e quatro horas, pelo menos, em relação ao crime. Entre a premeditação e o simples proposito ou intenção ha a diferença de que esta acompanha a pratica do crime e a primeira exige-se revelada no tempo que vai do projecto á realisação.

Restrita ao crime de homicidio, pressupondo e absorvendo a intenção de matar, e não a de sómente ferir, a premeditação constitui, assim, a primeira circunstancia agravante do artigo 34.° do mesmo Codigo. Foi contra isso que se revoltou o distinto academico portador daquela comunicação citando como inspiradora das suas palavras a noticia do assassinio dum faroleiro, colhida num jornal francês.

Trata-se de dois amigos, ambos faroleiros e isolados do mundo no mesmo farol, sôbre um ilhéo, e baseia-se o homicidio no facto de um deles ter encontrado uma carta amorosa da esposa para o seu companheiro de trabalho, adormecido a um canto.

Mordido de ciumes e «sem consciencia de si proprio», como disse o ilustre academico, iniciou a leitura da carta e teria morto imediatamente o companheiro se um barco que se aproximava, sob o temporal, não lhe exigisse os sinais salvadores que foi fazer, «instintivamente», parecendo, assim, raciocinar com a maior claresa. Por ter sido «educado nos velhos e rigidos principios da honra», e estar deprimido pela fadiga agiu num estado morbido não se podendo «por nenhum modo, considera-lo em condições normais». Nesta conformidade e passadas trinta e duas horas, o faroleiro atraiçoado — «cumpria mais uma vez «o que supunha ser seu dever», matando o companheiro».

E a Academia de Sciencias, tendo conhecido de perto esse caso, que é afinal tão curioso como tantos outros que surgem, dia a dia, nos tribunais, passou certamente a acreditar em que a propria premeditação pode e deve, ás vezes, atenuar a responsabilidade criminal. Provou-lho o respectivo academico, que findou deste modo a sua comunicação: — «e assim está demonstrada a minha tese — em que a premeditação, existindo embora, não agrava a responsabilidade do agente». — Nós vamos mais longe. Já o temos dito no tribunal em julgamentos colectivos e escrito em minutas enviadas á Relação de Lisboa. Afirmamos que o agente, em tais condições, gerando, mantendo e fixando qualquer ponto de honra ou modo de ver dentro de uma obcessão que o desequilibra, anda, por completo, privado do livre exercicio mental. Não se trata portanto de uma simples atenuante mas de um forte e indiscutivel derimente (artigo 43.° — 3.° Cod. Pen.) que o indica á absolvição, isentando-o de intenção criminosa e de culpa. Em 5 de Março de 1929 (dez meses e desoito dias antes da aludida comunicação — neste diario e na cronica semanal — «Sem dôr não se vive» — apresentámos, mais uma vez, a mesma tése cuja confirmação, agora feita perante a Academia de Sciencias, nos honra sobremaneira. Dissémos, então, assim:

— «Ha dôres que se tornam agradaveis e prazeres que nos causam dôr, assim como ha sofrimentos só de origem mental, já estudados por Brissau.

Existem algias psiquicas, fenomenos dolorosos puramente subjectvos, fundas neurastenias produzidas pela fadiga do trabalho, que motivam estados verdadeiramente singulares. Ha «dôres de alma »dentro do amor e do odio, que fazem com que pareça premeditação, á face da lei penal, o que não passa duma suspensão do livre exercicio das faculdades mentais.

Mas como esta falta, no nosso Código Penal, deve ter o caracter momentaneo para ser atendivel, não se admite o desvairamento prolongado e continuo. Todavia, a obsecação pela dôr, exclusivamente mental, póde fazer praticar uma série de actos que surgem como conscientes e puniveis mas que são «volitivos» apenas na aparencia. Porque constituem o desfiar dum rosario de pensamentos, atitudes e gestos resultantes de uma acção anormal irresistivel, constante, estranha e subconsciente.

E' o que o povo, o intuitivo legislador, conhece por «andar fóra de si».

O desvairo toma, assim, o caracter de continuo, desaparecendo, implicitamente, o requisito das vinte e quatro horas consecutivas exigido para a premeditação».

MARIO MONTEIRO

Advogado

MODERNOS
CHICS
E BARATOS

Desde Esc. 50$00 a Esc. 70$00

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 98 Telef. C. 3681

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.°
as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 2756 T.

PELO DESPORTE

Portugal-França

No meio desportivo lavra grande entusiasmo pela realização do V encontro internacional, Portugal-França, a realizar no Campo do Ameal, na cidade do Porto, no dia 23 do corrente.

Para que os desportistas lisbonenses não deixem de presenciar este sensacional desafio, de capital importancia para nós, um grupo de desportistas conseguiu a realização de um comboio especial, com a marcha do «rápido», de modo que aqueles que se possam deslocar ao Porto o façam sem prejuizo dos seus afazeres profissionais.

A partida está marcada para as 0 horas do dia 22, devendo o regresso efectuar-se a igual hora do dia 23 da estação de S. Bento.

Todos os esclarecimentos se prestam na casa de cambios de Vitor Gonçalves, rua do Ouro, 152.

Campeonato de Espanha

Resultados dos jogos da I Divisão:

Atletic de Bilbau, 3 — Real de Madrid, 2.
Barcelona, 2 — Real Sociedad, 1.
Arenas, 7 — Real Union, 2.
Espanol, 3 — Racing, 0.
Europa, 2 — Atletic de Madrid, 0.

Classificação dos clubes

Atletic de Bilbau,	*15*	*pontos*
Barcelona	*15*	»
Real Union	*11*	»
Arenas	*10*	»
Espanol	*10*	»
Real Sociedad	*9*	»
Real de Madrid	*9*	»
Europa	*9*	»
Atletic de Madrid	*6*	»
Racing	*6*	»

Uma conferência

Na séde do Carcavelinhos Foot-ball Club realiza, ámanhã, pelas 21 horas, o capitão sr. Ribeiro dos Reis uma conferencia subordinada ao tema «Foot-ball».

Desnecessario se torna a apresentação do conferente que tão sobejas provas tem dado da sua competencia, inteligencia e muito saber, quer como jogador, quer como dirigente, quer, finalmente, como camarada nas lides jornalisticas.

A conferencia faz parte do programa das festas comemorativas do XVIII aniversario do Carcavelinhos.

Box

Realizam-se ámanhã, pelas 21 horas, as eliminatorias da Taça Alvaro Costa, torneio organizado pela Sala Francisco Brito e que têm logar no Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima (Largo do Salvador, a S. Tomé).

Depois de ámanhã realizam-se as meias finais.

Noticias diversas

Primo Carnera, o gigante italiano, venceu o canadiano Elzear Rioux por K. O. ao 47.° segundo do primeiro «round», depois de ter lançado a terra por cinco vezes o seu adversario.

— A proposito duma frase pronunciada por Genne Tunney, quando da sua visita á Europa, ácêrca de Paolino e por este julgada ofensiva, deu-se uma scena de pugilato entre os dois boxeurs na noite de 24 de Janeiro.

Os amigos de ambos viram-se em palpos de aranha para os separar, não se sabendo ao certo qual deles foi o vencedor.

— O «boxeur» espanhol Martinez foi mais uma vez derrotado na Argentina, tendo sido batido aos pontos pelo argentino Expósito.

— Realiza-se ámanhã o primeiro treino da provavel selecção que representará Portugal no jôgo com a França.

Poucas modificações deverão ser feitas na linha que nos representou contra a Checoslovaquia.

Aguardemos com serenidade e confiança a obra dos seleccionadores, certos de que eles envidarão todos os seus esforços para que o nosso melhor «team» alinhe contra a França.

— A direcção do Carcavelinhos, no proximo domingo, vai tomar energicas medidas, para evitar que haja qualquer incidente desagradavel no seu campo de jogos onde se realiza o encontro Benfica-Carcavelinhos.

A guarda será reforçada e aplicar-se-hão medidas sumarias aos zaragateiros.

E' para louvar a atitude dos dirigentes do clube de Alcantara.

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Eurico Braga
HOJE—A's 9 1/2
Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid
LOS INTERESES CREADOS

A Cidade

MIRANDA & F.os
JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
LISBOA PORTO

Chá das cinco

Por Musica

Nesta secção confessou recentemente o meu querido colega Felix Correia que a Wagner e Beethoven os admira como a montanhas panoramicas, e que quando todo o seu ser se impressiona, quando a sua alma canta e ri e sente, é quando ouve danças e canções peninsulares.

Até aqui estaria muito bem, porque duma confissão se trata e a todos devemos reconhecer o direito da admiração pela musica ou da loucura por valsas ou danças semelhantes. Mas onde eu discordo do meu querido colega é quando ele afirma que viu determinada plateia conservar-se serena perante Beethoven, Schubert e Berlioz. Queria talvez que, ante a audição de tais autores, a plateia do Tivoli manifestasse o seu entusiasmo bailando as jotas *e* malaguenas *que lhe são caras, ou* batendo *um fado rigoroso?*

Mas, enfim, satisfazendo o desejo de Felix Correia, desde aqui aconselho o Luís Cardoso a modificar o programa da sua festa desta semana; e onde anuncia Bach e Liszt, Wagner e Verdi, Mahler e Glazounow, pôr contra-anuncio para maxixes, tangos, fados e peteneras. *Quando muito deixe lá ficar Granados para o meu querido colega se entregar ao prazer coreografico das «Goyescas»...*

ROGERIO PEREZ

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

BOLSA DE LISBOA

5 de Fevereiro
CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	897$00	897$00	897$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$50	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9·0$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.018$00	1.022$00
Banco Com. de Lisboa.	525$00	520$00	530$00
Banco Lisboa & Açôres	510$00	510$50	512$00
Banco de Portugal.........	1.039$00	1.035$00	1.040$00
Banco Port. e Brasileiro	110$50	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	73$00	72$50	73$50
C.ª das Aguas de Lisboa	385$00	385$00	390$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	283$00	281$00	281$00
Soc. Industrial Aliança	—	191$00	197$00
C.ª Portugal e Colonias	113$50	113$00	114$00
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	582$00	580$00	585$00
C.ª Portug. de Tabacos	360$00	360$00	363$00
The Match Tobacco T S. C.º	100$00	100$00	100$50
A Tabaqueira	—	500$00	—
C.ª Amboim..................	121$00	119$50	121$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	71$00	70$00	72$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.180$00	—
C.ª de Seguros Mundial	525$00	—	410$00
C.ª Ilha do Principe...	400$00	398$00	—

Por lapso, tem-se atribuido ao Banco Comercial de Lisboa a cotação do Banco Português e Brasileiro, que nestes ultimos dias não se tem efectuado e que é superior a 500$00.

Vingança
no São Luiz

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O CASO DA SEMANA

O governador civil de Lisboa fez-nos declarações sôbre o horario de trabalho

O caso da semana é, incontestavelmente, o horario de trabalho.

Por oficinas, escritorios e lojas lavra grande barafunda. E o sr. dr. Antonio Joyce, secretario geral do Govêrno Civil e o sr. Tavares de Oliveira, chefe da 2.ª Repartição, têm-se visto assediados por centenas de pessoas que lhes pedem informações sôbre o regime em que dóravante têm de viver, em materia de horas de trabalho.

Impunha-se, pois, procurar o sr. governador civil, a fim de que ele, por intermedio do *Diario de Lisboa*, esclarecesse o publico ácêrca duma questão de tão alto interesse.

O sr. tenente-coronel João Luís de Moura começou por nos dizer:

—O que é preciso acentuar é que não se legislou nada de novo sôbre o assunto. Limito-me, em conformidade com as ordens superiores agora recebidas, a fazer cumprir os diplomas legais que regulam o assunto.

—E que são...

—O decreto n.º 5.516 de 1919 e o respectivo Regulamento, de 29 de Maio de 1925.

—Nesses dois documentos...

—Fica estabelecido o maximo de 8 horas de trabalho, a não ser em casos excepcionais.

—Mas porque é que só agora se cumpre a lei?

—Compreende: enquanto houve muito dinheiro e se podia ganha-lo de todas as maneiras, não havia protestos, e, por isso, sempre se deu uma certa tolerancia. Mas depois, veio a crise inevitavel, o desemprego, a miseria. E as Asociações dos trabalhadores das varias classes começaram a pedir o cumprimento do que a lei estabelecia. Varios ministros, porém, com circulares enviadas aos governadores civis, facilitavam, em certos casos, acôrdos para que se trabalhasse além das 8 horas, desde que o pagamento fôsse a dobrar.

—Agora...

—Os protestos dos operarios e empregados intensificaram-se de tal forma que o Ministerio das Finanças resolveu ordenar que a lei fôsse rigorosamente cumprida. E é o que se está fazendo.

—E quais os fundamentos desses protestos?

—A crise de trabalho. Ha desempregados; outros não trabalham todos os dias e não se podem manter; e não se compreende, pois, a não ser em casos em que isso é indispensavel, que outros empregados e operarios trabalhem mais que as oito horas da lei.

—Os comerciantes e os industriais, por seu lado...

—Ha alguns que protestam, com uma certa razão. Preferem pagar horas extraordinarias a dobrar ao seu pessoal, a meter outros empregados ou operarios. Mas só em casos especiais, indicados na lei, é que eu permito essas horas extraordinarias. E, nos casos que a lei não prevê, mas em que pode haver razão para excepções, só resolvo depois do parecer do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral, que funciona no Ministerio das Finanças.

—Neste momento, pois...

—E' indispensavel que todos os estabelecimentos comerciais e industriais tenham afixado, em lugar bem visivel, o respectivo horario de trabalho, visado pelo Governo Civil. E é indispensavel que o cumpram, porque a fiscalização vai ser rigorosa.

Ainda com respeito a industrias que têm de viver em regime especial:

—As fabricas de gêlo, por exemplo. Não estavam indicadas na lei, mas necessitam dum regime proprio. As construções navais tambem, pois quando é preciso reparar um navio, é muitas vezes o Estado que exige a maior rapidez nos trabalhos. E outras.

E a terminar:

—O que lhe posso garantir é que nos limitamos a fazer cumprir as leis existentes. De resto, as oito horas de trabalho são uma legitima conquista dos trabalhadores, que se deve respeitar.

Condenação

SANTOS & VIANNA, proprietarios da Fabrica Nacional de Margarina, tendo sido condenados pela primeira vez na multa de Esc.: 36.650$00 devido á apreensão da margarina que se fez no seu deposito, com a alegação de que o córante empregado é derivado da hulha (desconhecido completamente para eles) *provam* e *afirmam*, que ha 8 anos veem empregando o que lhe tem fornecido a firma Oeheme & Baier, de Leipzig, fabricado sôbre as exigencias da lei do Imperio Alemão, tendo a garantia de ABSOLUTAMENTE INNOFENSIVO. Para comprovar tal afirmação, foram feitas em *varios laboratorios oficiais* de Lisboa e por *diversas vezes*, analises da sua margarina e do respectivo córante, cujas, conclusões foram sempre: INOFENSIVO. A classe a que pertence tal córante, foi já ha muito scientificamente estudada e discutida no Congresso Internacional para a repressão de fraudes (Paris 1909), cujas conclusões foram: não haver inconveniente para a saude publica o seu emprêgo. Esperam com confiança que o Dig.mo Tribunal de Recurso lhes faça inteira justiça, pois se o empregavam era porque confiaram e confiam ainda nos laboratorios portugueses e na firma alemã que está tambem acima de toda a suspeita.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1930

SANTOS & VIANNA

Magazine «Civilização»

«Civilização» é, de numero para numero, uma vitoriosa afirmação das artes graficas portuguesa.

No genero «magazine» não se faz melhor lá fóra,

O ultimo tomo publicado, correspondente a Fevereiro, é duma extraordinaria belesa e variedade, interessando a todos os espiritos.

A sua colaboração, tanto literaria como grafica, continua a ser excelente.

De lamentar será que os actuais encargos do papel venham, possivelmente, a prejudicar no futuro uma obra grandiosa como é «Civilização», que tanto honra a nossa terra.

"Revista de Comunicações

Está á venda o numero 15 da «Revista Portuguesa de Comunicações», cujo sumario é o seguinte: «A nacionalisação ou municipalisação de serviços e o problema das suas tarifas-Imposto ou tarifas?», pelo Eng. Miranda Guedes;—«A linha de cintura do Porto» pelo Eng. Canavarro de Morais;—«A televisão», por Adalberto Veiga; «Caminhos de Ferro—A crise no estrangeiro», pelo coronel Guilherme de Azevedo;—«Boavista-Trindade», pelo Eng. Jales Guimarães;—«A proposito da modificação dum contracto», pelo Eng. Herminio Soares;—«Auto-Cares e Camions», pelo Eng. Americo Vieira de Castro, etc.

Uma obra de Marquina

A Companhia Ricardo Calvo no Teatro do Gimnasio

Os créditos artisticos e o bom nome da Companhia espanhola que está trabalhando no Teatro do Gimnasio, confirmam-se á medida que o publico vai admirando ,dia a dia, os honrados processos usados para a representação do melhor teatro clássico, dentro da maneira romantica, com mais academismo que modernismo, mas honestamente, lealmente, estudados os minimos detalhes e estudados os «papeis» até á dispensa de ponto numa série numerosa de peças.

Depois de Calderon de la Barca e de Zorrilla foi-nos ontem dada outra peça ainda de «capa e espada», mas já dum autor contemporaneo, o vibrante poeta Eduardo Marquina, e em consciente e crescente escala entraremos hoje no teatro admiravel de Benavente, terminando com os autores universais, como Shakespeare, porque tudo nesta Companhia obedece a um plano estudado, sem as improvisações a que outras «tournées» estrangeiras nos têm habituado. E por assim ser têm os espectaculos da Compania de Ricardo Calvo numeroso publico e do melhor, a nossa «élite» intelectual.

«En Flandes se ha puesto el Sol» passa-se em Flandres durante a ocupação espanhola, e se na bôca dos oprimidos flamengos pôs Marquina versos de alevantado patriotismo—recitados por Adela Calderon, Irene Guerrero, Guirao e Fernandez—de peitos espanhois fez saír as mais belas «tiradas», briosamente defendidas por Ricardo Calvo e Guillermo Marin. E as duas dezenas de artistas que compõem a Companhia de Ricardo Calvo e que entraram na peça de Eduardo Marquina, provaram a bôa escola do Mestre, do actor que mantem bem alta a fama do teatro heroico e que, ante a invasão da comedia banal e estrangeira, afirma convicto:

«Espana y yo somos asi, senora!»

R. P.

Homenagem a Garrett

no Teatro Nacional

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro continuam mantendo o programa de renovação e prestigio do nosso Teatro Nacional e assim celebraram ontem o 131.º aniversario do nascimento de Almeida Garrett, cujo busto, no atrio da sala, cobriram de flôres.

Após a representação de «A Boneca e os Fantoches», que na homenagem coube como produção nacional do mais fecundo dos nossos autores contemporaneos, representaram Assis Pacheco e Maria Lalande o «Auto do Busto», que o genial Marcelino escreveu para o 1.º centenario do «Reformador». Depois, destacando-se do friso romantico que orlava a rotunda de veludo, disseram versos de Garrett: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro e Carlos de Oliveira.

A homenagem ontem prestada ao patrono do Teatro Nacional foi digna da sua memoria e honra os artistas que a promoveram.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

Não tem
do, Madam
algumas da
amigas, ape
idosas, pa
sempre jo
Já verif
não é des
nem dos "h
mas sim p
sentarem
os cabell
sua côr n
que ellas
servam em
tante moci
E' que
bellos bra
embora pre
ros, são o
sintoma da
lhice...
Se quer p
cer sempr
ven, embo
não seja
idade, não
um unico ca
branco.
Recorra
mesmo ao "
MOL", a
maravilhosa
venção dos
pos moderne
"KOMO
dispondo
18 côres á
colha, des
Negro ao
rosado, per
lhe, em sua
sa e sem
xilio de
guem, res
a côr natura
seus cabellos
em 15 minu
E elles ficam
macios e brill
ninguem conhe
que foram pin
Caixa 25
A' venda em
as bons estal
lecimentos
Deposito em L
FARMACIA
Rua da Prata
Tel. T
REPRESENTA
M. CAB
Rua Moraes S
n.º 124, 2.º,
Telef. N.

CONDES
A MORTE CANÇADA

A Cidade

TIVOLI
A MÃE
com W. Baranowskaja e N. Bataloff

A falta de casas

O Congresso da Habitação vai reunir em Lisboa

O Partido Socialista Português vai, dentro em breve, reunir-se em congresso, para tratar do momentoso problema da falta de casas de habitação.

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje o sr. dr. Ramada Curto, antigo deputado e ministro e membro categorizado do Partido Socialista, sôbre a finalidade do congresso.

— Ainda é cêdo para falar sôbre o assunto — começou por nos dizer o dr. Ramada Curto.

E, como insistissemos, acrescentou:

— O que lhe posso dizer neste momento é que o Partido Socialista vai, realmente, promover um congresso para tratar do problema da habitação.

— E quando se realiza esse congresso?

— Dentro de poucos meses.

— Em Lisboa?

— Em Lisboa ou no Porto. Ainda não está resolvido o local onde se efectuará.

— Mas o congresso é só de socialistas?

— Não, senhor. Todos os arquitectos, mestres de obras, comerciantes de materiais de construções e operarios da construção civil, quer sejam ou não socialistas, podem tomar parte no congresso, desde que tenham teses e estudos sôbre o caso. Trata-se dum problema que interessa todas as classes e correntes ideologicas, incluindo a pequena burguezia.

— E' um congresso só destinado a tratar da falta de casas?

— Exactamente.

— Diz-se que o dr. Ramada Curto tem uma tese muito interessante sôbre o assunto...

— Tenho, de facto, uma tese sôbre o assunto, para apresentar em nome do meu Partido.

— Pode dizer-nos os pontos mais importantes do seu estudo?

— Ainda não é oportuno dar publicidade ao meu trabalho. O que lhe posso dizer é que o problema da habitação será resolvido por meio do cooperativismo e com a colaboração das Camaras Municipais do país e das pessoas que têm interferencia nas construções de casas. Tambem deve ter o seu representante no congresso a Associação dos Inquilinos.

— Está convencido de que o problema será resolvido desta vez?

— Estou.

— Têm recebido adesões?

— Sim, temos recebido bastantes adesões de varios pontos da provincia e de Lisboa.

Um congresso em Atenas

Em Atenas, realizar-se-ha, em Abril deste ano o quarto Congresso Internacional das Sciencias Metapsiquicas, presidido pelos srs. drs. Hans Driesch, professor de Filosofia na Universidade de Leipzig, antigo presidente da «Sociedade de Estudos Psiquicos» de Londres e A. Tanagras, de Atenas. Assistirão o Presidente da Republica Grega, o Chefe do Governo, sr. Venizelos e o ministro da Instrução Publica. Todas as informações sôbre este assunto serão prestadas pelo dr. A. Tanagras (Odos Aristotelous, 53, Atenas.)

UMA MEDIDA JUSTA

As taboletas estrangeiras foram condenadas para prestigio da nossa lingua

Diz assim o decreto, que ontem foi chancelado pelo ministro da Instrução:

«E' proíbida a fixação de taboletas e cartazes em lingua estrangeira, excepto quando se trate de filiais de casas que não sejam portuguesas.

Ressalvam-se os direitos adquiridos á data da publicação deste decreto».

Eis o que se chama defender a lingua! Aqui ha anos, de facto, a cidade estava inçada de taboletas com dizeres estrangeiros. Estava-se em Lisboa, mas todos os estabelecimentos eram de Londres, Paris ou Madrid. As senhoras da rua dos Fanqueiros arrepelavam-se de gôso ao comprar um chapeu ou um par de sapatos no *Dornier cri*, que não sabemos se existe ou se deu a alma ao creador, ou na «La femme chic». A etiqueta era tudo. A taboleta, em «franciu» tirado das canelas, justificava o aumento de preço no artigo, e dava tom, citar o estabelecimento, quando se tomava chá entre as amigas. O pelintrismo «pires», seria excessivo falar em anti-nacionalismo, contentava-se com estas minudencias ridiculas. Agora é a mesma coisa, mas já desapareceram da Baixa muitas taboletas de lingua estrangeira. Foi a Camara Municipal, aqui ha anos, que lhes lançou um imposto proíbitivo. Ao que parece, 50 escudos por cada palavra em idioma estranho. Quasi todas se nacionalizaram, e não perderam a clientela, vamos lá com Deus! No entanto, existem ainda algumas. Mas menos do que nós supunhamos, quando esta manhã, de estabelecimento em estabelecimento, fômos por aí abaixo até ao Chiado, descemos a Rua Nova do Almada, e, depois, percorremos ao comprido as ruas do Ouro, Augusta e da Prata.

No Chiado ha muitas casas com apelidos estrangeiros. Está certo. A firma é representada pelo nome dos proprietarios. Mas logo ao voltar para a Calçada de S. Francisco, numa casa de figurinos, aparecem dois termos franceses: «manteaux, robes». Para quê? Não seria melhor, vestidos e casacos! A Pompadour, a celebre mundana da historia francêsa, amante de reis, e mais que galante, serve de taboleta a uma casa de artigos de senhora.

Está bem! E' intraduzivel e não tem figura na nossa historia que se lhe compare. Só por isso é desculpavel. Na Rua Nova do Almada ha mais «robes et manteaux», neste e naquele andar, e até «madames», que, por via do dedal e da agulha, não querem ser, como tantas outras, senhora fulana, senhora beltrana. Na rua de S. Nicolau, uma paleta de pintor,—em corriqueiro francês. Não ha tanto artista nacional sob cuja égide o estabelecimento brilharia?

Palacio já é um substantivo faustoso, de grande perspectiva, a lembrar nobres escadarias. Pois bem, casinha que tenha duas portas, é logo «Palais» de qualquer coisa. Uma taboleta vertical, vermelha, com distico inglês. Desconfiamos que se vende lá muita fazenda da Covilhã. Na rua Augusta uma casa de objectos religiosos, que tem por patrono S. Joseph. Não seria melhor aportuguesar o nome do santo, para descanço dos bons catolicos nacionalista? O mais interessante que colhemos no nosso passeio foi na rua Augusta, na filial duma casa do Porto, que vende discos. A marca é celebre, um cachorro, ouvindo, atravez a campanula dum gramofone, a voz do dono. Pois bem: a legenda está traduzida, nas montras, em quatro linguas — inglês, francês, espanhol e italiano.

A nossa não existe!

Em frente do Avenida Palace, cá está outro, ha um estabelecimento que em vez de vender «bom-bons», como indica o titulo, vende sapatos. Não sabemos a analogia que ha entre a taboleta e o artigo. Altos e pairantes misterios! Se percorrermos as casas de divertimentos noturnos, nenhuma é portuguêsa; no entanto, os donos são nados e batisados cá na terrinha. O mesmo diremos dalguns animatografos modernos, e das tabernas e leitarias mais ou menos «chics» e «bars», onde pinga e corre moeda portuguêsa.

Diz o decreto que ressalva os direitos adquiridos á data da sua publicação. Quais, sr. ministro? E' necessario que eles estejam definidos, não vá ficar tudo como dantes: «em português traduzido...»

Um violinista português

Amanhã ás 21 horas, realiza-se no Salão do Conservatorio um interessantissimo Concerto, em que se fará ouvir o violinista português Mario Simões Dias, acompanhado ao piano pelo professor Teofilo Russel.

O programa, em que figuram obras de Beethoven, Mozart, Rimsky-Korsakow, Ravel, Falla, etc., é excelente, como se vê pelos nomes citados.

Quando ao artista, já a imprensa, lhe tem feito as mais elogiosas referencias.

No ano passado em concertos dados em França, Mario Simões Dias agradou plenamente ao publico e á critica.

No «Figaro» liam-se estas palavras, que traduzimos: «O jovem violinista cego, Mario Simões Dias, cuja apresentação foi das mais comoventes, deveu unicamente ao seu real talento e á sua perfeita musicalidade o acolhimento caloroso que lhe foi feito».

Pierre Wolff disse tambem em «La Liberté»: «M. Simões Dias é um violinista português cujas interpretações ponderadas, servidas por uma grande probidade de tecnica são verdadeiramente interessantes. Uma cruel cegueira torna particularmente meritorio o resultado atingido por este interprete inteligente».

Mario Simões Dias foi em Portugal discipulo do conhecido e apreciado professor Benetó; em Paris, onde ultimamente residiu, foi primeiro discipulo de Nadond e depois do grande Lucien Capet.

O concerto da proxima quinta-feira deve, pois, despertar vivo interesse e chamar selecta concorrencia ao Salão do Conservatorio.

O naufragio do «Pensativo»

Na Camara Municipal de Almada, reune-se depois de amanhã, pelas 15 horas, a comissão que está encarregada de proceder á distribuição dos donativos ás familias dos pescadores que morreram no naufragio do «Pensativo».

Para entregar aos sinistrados recebeu o sr. Francisco José da Silva a quantia de 1.350$00, produto dum bando precatorio que a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Benavente realizou-se para as familias das vitimas. Com o mesmo fim, recebemos ainda os seguintes donativos:

Transporte	13.307$20
Cintra	5$00
Amelia Tavares Dias	20$00
A. S.	10$00
Total	13.342$20

O Angola e Metropole

Ficaram hoje concluidas as investigações respeitantes ás ultimas descobertas da burla do Angola e Metropole. O processo, que tem cêrca de 1.000 folhas, deve seguir amanhã para a Boa-Hora, bem como todos os individuos presos por motivo da falssificação de assinaturas e roubo de documentos do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Um grande melhoramento introduziu ontem no Teatro Nacional, a empreza Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro: inaugurou a nova bilheteira, que fica tendo entrada pelo Rossio. No local onde antigamente estava o «buffete», póde hoje o publico admirar um balcão, em meia-lua, encimado com vidro fosco e varões metalicos, que empresta ao atrio um agradavel aspecto de modernismo. O Teatro Nacional vai tendo, pouco a pouco, um ar duma casa de espectaculos á altura da cidade de Lisboa. Já se póde mostrar, a quem quer que seja, a nossa primeira scena. Não nos envergonha. A nova bilheteira, álem de oferecer ao publico a comodidade de poder adquirir bilhetes sem ser em plena rua, ficou instalada do lado do Rossio, logo na primeira porta do edificio, vindo do largo de D. João da Camara.

«Gioconda»

Lisboa tem, ha alguns dias, a honra de hospedar a mais jovem e consagrada das bailarinas classicas espanholas, «Gioconda», prima de «La Goya» e sua companheira em triunfais «tournées» pelas Americas.

«Gioconda», formosa esposa do «maquietista» Rafael Arcos que tem sido aplaudido no Politeama e agora o vai ser no teatro de S. João, do Porto, não trabalhou em Portugal por ser seu desejo não o fazer antes de terminados novos figurinos que para ela estão desenhando reputados artistas. Seja como fôr, Lisboa espera aplaudir a grande interprete de «A morte do Cisne», grande como a Pawolova mas com o prestigio duma mocidade radiosa.

«Oiro Americano»

Definitivamente, é já depois de amanhã que se realiza no Teatro Avenida, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a primeira representação da celebre comedia francesa, em 3 actos, «Dollars», de Raoul Raxy, traduzida livremente por Lino Ferreira e Lopo Lauer, com o titulo sugestivo, porque se trata de uma peça engraçada, cheia de situações comicas, «Oiro Americano», estando os três unicos personagens femininos entregues ás ilustres artistas Adelina, Aura Abranchee e Alice Ogando, e sendo a enscenação de Carlos Santos.

«O Processo de Mary Dugan»

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo terminou hoje, no Teatro Apolo, as representações da peça romantica «Os Fidalgos da Casa Mourisca». Amanhã, porém, com grande aprazimento do publico frequentador desta casa de espectaculos, tão caracteristicamente popular, a mesma companhia faz «reprise» da peça americana «O Processo de Mary Dugan».

Atrás do reposteiro

A «premiére» da comedia «Um grande complot internacional», original de João Verdades, foi fixada para sexta-feira, 14, no Teatro Politeama.

— Na peça «Pégadas na areia», de Alvaro Leal e Lourenço Rodrigues, que ainda este mês se estreia no Teatro Nacional, entram nos principais papeis, os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Maria Brandão, Teresa Taveira, Assis Pacheco, Carlos de Oliveira e Luis Leitão.

— No dia 11 reaparece em Lisboa, com a comedia «Eu e ela», a Companhia Lucilia-Erico, que ontem, em Santarem, alcançou um grande exito, na recita de despedida, tendo representado a peça «A primeira noite». Hoje e amanhã trabalha em Salvaterra de Magos, subindo á scena as peças «Rajada» e «O homem das 5 horas».

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreia esta semana no Teatro São João, do Porto, a peça «Vidas Cruzadas», de Benavente.

—Intitula-se «Degredados» a peça da ilustre poetisa D. Virginia Vitorino, que entrou em ensaios no Teatro Nacional.

—Foi contratado para a Companhia Lucilia-Erico o actor Constantino de Carvalho.

—Na récita da Banda dos Empregados da Carris, que se efectua no Teatro do Gimnasio, no dia 14, representa-se pela primeira vez, nesta época, a comedia «O homem das 5 horas».

—Pela 25.ª vez representa-se hoje, no Teatro Nacional, a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta brilhantemente.

— Amanhã ha «matinée» no Coliseu, pela companhia de circo, que termina os seus espectaculos no proximo domingo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese —10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.° Oficio, se anuncia que, no dia 27 de Fevereiro p. f., por 13 horas, á porta deste Tribunal, se ha-de proceder á venda em hasta publica das dividas activas da massa falida de João Gomes, L.da, as quais são postas em praça sem valor e sem responsabilidade para a massa falida, que não responde pela solvencia dos devedores.

São citados os credores incertos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1930.

O Escrivão
(a)Eugenio Augusto da Silva Junior
Verifiquei:
O Juiz Presidente
(a)Vasco Borges

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara

Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Capital 5:000 contos
Séde: LISBOA, Rua Augusta, 228, 1.°
1.ª Emissão de 55:000 Obrigações ao juro de 9 o|o

AVISO

São avisados os Ex.mos Srs. portadores das cautelas definitivas da 1.ª Emissão de 55:000 Obrigações, desta Companhia, de que a troca das referidas cautelas pelos titulos definitivos se efectuara nas condições seguintes:

Cautelas definitivas: n.os 1 a 2:000, no dia 5 do corrente; n.os 2:001 a 4:000, no dia 6 do corrente; n.os 4:001 a 6:000, no dia 7 do corrente; n.os 6:001 a 8:000, no dia 8 do corrente.

A troca efectuar-se-ha na séde da Companhia, em Lisboa, rua Augusta, 228, 1.°, e na Direcção da Exploração do Porto, Praça Coronel Pacheco, n.° 60.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) *Ed. Plácido*

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Los intereses creados».
Politeama—A's 21,30—«A Aranha».
Apolo—As 21.—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Avenida—A's 21,30—«Comedia da vida».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Edep Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5023 **A's 9 1|2**
HOJE—Ultima representação da celebre peça
A ARANHA
Amanhã e depois de amanhã: A comedia do repertorio de PALMIRA BASTOS
A MAMÃ

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
da que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA

A's 9 e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
Ultimas Representações da notavel peça original de **D. Branca de Gonta Colaço** e **Aura Abranches**
COMEDIA DA VIDA

TEATRO APOLO

HOJE — A's 9 em ponto
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Ultima representação da celebre peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca
AMANHA
O Processo de Mary Dugan

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.° **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desemprego

LONDRES, 5

Pouco depois da meia noite a Camara dos Comuns aprovou, por unanimidade, a proposta governamental estabelecendo o acôrdo com a Camara dos Lords sôbre o projecto de lei do seguro contra o desemprêgo.

Considera-se quasi certo que a Camara dos Lords aceitará este acôrdo, pondo assim termo á questão.

A proposta do Govêrno que foi referendada por todos os parlamentares trabalhistas que estiveram presentes na reunião efectuada ontem de manhã, consistia em aceitar a emenda introduzida naquele projecto pela Camara dos Lords, limitando a aplicação do projecto a um ano, apresentando tambem uma outra emenda ampliando este limite para três anos.

Ao anunciar a decisão do Govêrno, o primeiro ministro declarou que a emenda apresentada pela Camara dos Lords representava uma usurpação dos privilegios da dos Comuns, interferindo com os direitos dos Comuns de fiscalizarem como o dinheiro é gasto.

Sir Winston Churchill, em nome do partido conservador, concordou com a decisão do Govêrno, mas acentuou que pela lei parlamentar, os Lords têm o direito de contestação. Os Lords podem e devem introduzir na legislação as necessarias correcções.

Sir Herbert Samuel comunicou o acôrdo dos liberais com a proposta do Govêrno e disse que os liberais apoiariam sempre os privilegios dos Comuns.

A discussão sôbre este assunto foi, no entanto, tão pequena que o projecto não podia de modo algum ser sacrificado. — (H.)

Italia e Austria

ROMA, 5

Mussolini teve com o Chanceler da Austria uma conferencia em que foi decidido que amanhã se assinasse o tratado de conciliação e regulamento judiciario entre a Italia e a Austria. —(H.)

MANTEIGAS PURAS
Só na NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88 — R. da Prata — 90
Avanca finissima K.º .... 24$00
Paredes de Coura m|sal K.º .... 24$00
Viana do Castelo fina K.º ...... 22$00
Ilha K.º 20$00 e .... 18$00
Pedidos pelo Telef. C. 988

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

ASPECTOS DE PARIS

A "Cité Universitaire"

e os bairros dos artistas

Montrouge, ainda ontem bairro popular, colocado fóra das barreiras da cidade de Paris, prepara-se para ser ámanhã o cerebro do mundo, o centro intelectual onde se reunirão as "élites„ de todos os paises.

A evolução foi rapida, quasi vertiginosa. Foi em 1921 que Dentsh de La Meurth e o então deputado sr. Honnorat souberam conjugar os seus esforços, oferecendo um a sua bolsa e o outro a sua influencia politica, para lançar as bases da "Cité Universitaire„—hoje uma realidade, uma magnifica e admiravel realidade.

O fim dessa grande obra foi primeiro apenas de caracter nacional. Destinava-se a minorar os sofrimentos dos estudantes pobres franceses e a chamar aqueles que a guerra afastára dos bancos das escolas.

A realização do projecto ultrapassou os limites do pensamento dos seus inspiradores. As dádivas sucederam-se umas ás outras e atrás dos primeiros pavilhões outros se vão construindo, não apenas para franceses, mas para estrangeiros de todas as nacionalidades.

Rockfeller, oferecendo no ano passado a bonita soma de 50 milhões de francos para construção do restaurante e arranjo dos parques de recreio e de desportos, consagrou definitivamente a obra da "Cité Universitaire„.

Dentro em breve toda a população escolar de Paris estará vivendo junto do Parque Montsouris. Os professores vão, pouco a pouco, seguindo-lhe os passos, e o Govêrno pensa em instalar ali todas as Faculdades e Escolas superiores. A Faculdade de Medicina deve ser a primeira a ter um novo edificio. Rockfeller acaba de mostrar mais uma vez a sua generosidade, oferecendo cento e cinquenta milhões de francos para esse fim, mas com a condição do País gastar uma soma pelo menos igual, de forma que a Faculdade de Medicina seja digna da capital da França e corresponda a todas as necessidades modernas.

Já estamos longe e bem longe daqueles tempos em que os estudantes escutavam os professores, sentados nas pedras da calçada, nessa celebre rua de Fouarre, que ainda hoje existe, "vico degli strami", como lhe chama o poeta da Divina Comedia. Ai deve ter ensinado S. Tomaz de Aquino e o proprio Dante, se acaso é verdadeira a lenda que o traz a Paris e que, como quasi todas as lendas, encerra um lindo e alto significado.

Tambem já ha muito tempo que se não encontram no Boulevard de St. Michel, como nos dizem os escritos de ha 30 anos, essas caras risonhas e frescas dos estudantes, levando no olhar o fulgôr da juventude e da esperança, e pelo braço uma encantadora rapariga, vestida de nanzouk e de meias de algodão—a companheira que lhes ajudava a suportar as miserias e sabia fazer milagres de economia para aumentar os recursos e as possibilidades de vida.

Os tempos mudaram, os habitos são outros, e as necessidades tambem. O Bairro Latino teve a sua epoca e marcou na historia da cidade pelo privilegio de abrigar, durante seculos, os elementos intelectuais mais distintos da França. Hoje, começa a distinguir-se dos outros bairros, apenas pelos seus admiraveis monumentos como sejam o anfiteatro de Lutecia, as termas, Museu de Cluny, Pantheon, Igreja de Santa Genoveva, Palacio de Médicis... E já não é pouco para guardar encantos e despertar interesse.

Os artistas, arrependidos talvez de terem vivido durante longos anos afastados dos estudantes, começam tambem a emigrar para Montrouge, junto da Porta de Orléans, nas visinhanças da Cité Universitaire. Já ha muito que eles tinham abandonado Montmartre, levando consigo o prestigio do Bairro que se transformou num aglomerado de Cabarets, sem caracter nem beleza. Foi ha dois anos que o Moulin La Galleta se transformou num restaurante de luxo e no ano passado desaparecia a casa rústica de Mimi Pinson — último vestigio duma gentil e romantica lenda.

De Montmartre passaram os artistas para Montparnasse, imprimindo uma vida nova ao calmo Boulevard de antes da guerra. Mas êsses milhares de expositores que nos martirizam com as suas telas, por vezes mediocres, e que tomaram de assalto o bairro de Montparnasse nem sempre são artistas. Ha ainda aqueles que nunca pegaram num pincel ou num escôpro e que se dizem pintores ou escultores, para se fazerem perdoar as suas excentricidades.

Além disso, o snobismo campeia em Montparnasse. A' porta dos restaurantes caros veem-se as limousines e os automoveis de luxo; todas as tardes, os dancings abrem as suas portas á vaga cosmopolita que busca divertimentos em Paris.

Os verdadeiros artistas já não podem trabalhar; falta-lhes a tranquilidade e começam a ser vitimas duma critica malevola, snob e oportunista que usa da intriga para consagrar e desfazer talentos com a mesma rapidez com que improvisa as suas discussões. E a debandada começa, desta vez sem que os artistas tenham necessidade de atravessar o Sena; basta que sigam a Avenida de Orleans até encontrarem umas construções, relativamente baratas, que a Providencia ali parece ter colocado para os receber na sua fuga. A dois passos está a Cité Universitaire que já se estende numa largura de 2 qm. e cuja area aumenta dia a dia, sem permitir que os comerciantes oportunistas e os proprietarios de cabarets acompanhem os seus instrumentos de lucro que eles tão bem teem sabido explorar em Montparnasse.

* * *

Dizia eu, no principio deste artigo, que o bairro de Montrouge que se prolonga até á Cité Universitaire devia ser um dia o centro intelectual, onde se reunirão as élites de todos os paises. Mas enganei-me, porque Portugal não estará ai representado.

A lingua de Camões — para vergonha nossa — será apenas falada pelos brasileiros que já estão construindo o seu pavilhão. E a historia dirá que isso se deve apenas á incuria dos nossos govêrnos e á indiferença da Nação que vive voltada para o passado e não quere olhar para o futuro, nem sentir as palpitações que lhe veem do exterior.

Portugal foi o primeiro país a obter o terreno para construir uma casa onde instalasse não só os seus estudantes, mas todos os professores, escritores, artistas e homens de sciencia que quizessem aproveitar as bibliotecas, os museus e laboratorios de Paris e não dispuzessem de meios de fortuna. E é o unico—não falando de pequenos paises sem importancia, da Africa ou da Asia—que ainda não votou a verba necessaria para a construção dessa casa, tendo naturalmente perdido o terreno concedido.

Quasi ninguem, nem mesmo os proprios estudantes cuja indiferença nos surpreende, soube compreender a importancia da Casa de Portugal na Cité Universitaire. O nosso País está decidido a não colaborar nesta obra de piedade e de fé e com o assentimento de todos, até mesmo daqueles cuja pena brilhante devia estar ao serviço de todas as causas que interessam a Nação. Refiro-me aos nossos escritores que eu chamo a depôrem nas colunas do *Diario de Lisboa*, caso assim o permita o seu Director.

Irene de Vasconcelos.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 5

A Camara dos Deputados prosseguiu na discussão do orçamento da aeronautica tendo aplaudido a exposição feita por Laurente Eynac sôbre os progressos da aviação francesa.

Tardieu conferenciou com os grupos da maioria a quem disse que a lei dos seguros tal como se encontra é inaplicavel e que portanto seria refundida deixando um grande campo de acção para a mutualidade.

Tardieu conferenciou igualmente com os conselheiros navais parlamentares sôbre a conferencia de Londres.

No Senado a comissão rejeitou a proposta que eleva a seis anos o mandato dos deputados.

O Senado prorrogou o regime das reformas dos operarios e dos camponeses, e regularizou a circular de Loucheur sôbre a matricula dos salarios para os efeitos da futura lei dos seguros sociais.

Chapdelaine, relator geral de orçamento na Camara dos Deputados, pôs em evidencia o equilibrio orçamental que apresenta um superavit de 150 milhões.

A Academia de Medicina escolheu para seu membro o celebre explorador dr. Charcot.

Inaugurou-se hoje ás 11 horas no Quai d'Orsay sob a presidencia do Moucheur, a conferencia das reparações orientais.—(H.)

Conferencia naval

LONDRES, 5

Reuniu hoje a comissão «dos metodos» da conferencia naval, tendo-se efectuado igualmente a reunião dos chefes das delegações, em que Leygues representou a França.

Na reunião da comissão «dos metodos», a America aceitou a classificação francesa relativa a grupo de cruzadores.

Stimson comunicou ao delegado japonês os quatro pontos anglo-americanos:

— Estabelecmento de treguas nas construções navais até 1936;

— Redução do calibre maximo da artelha-25.000 toneladas;

— Reduço do calibre maximo da artelharia dos cruzadores a 15 polegadas;

— Prolongamento do limite de idade dos cruzadores para 25 anos.

Sôbre os submarinos Stimson parece ter declarado que os ingleses e americanos estão dispostos a admitir uma pequena quantidade global por potencia e igualmente uma fraca tonelagem por unidade. — (H.)

Arte velha e arte nova

A actual companhia do circo que está prestes a fazer as suas despedidas do publico de Lisboa realiza ámanhã no Coliseu a sua ultima "matinée„ elegante, em que as crianças teem entrada gratuita.

Poucos dias restam pois aos apreciadores de circo para gozarem as magnificas atracções que constituem o actual programa, e que são das mais notaveis que nos ultimos anos se teem exibido entre nós.

No proximo dia 10, começam os espectaculos de circo por sessões, a preços baratissimos com uma nova companhia, de genero diferente, e da qual fazem parte os celebres "Blue Birds„, com o extraordinario bailarino negro Harry Flemming, considerado o "az„ dos artistas da sua raça e o melhor bailarino do mundo.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

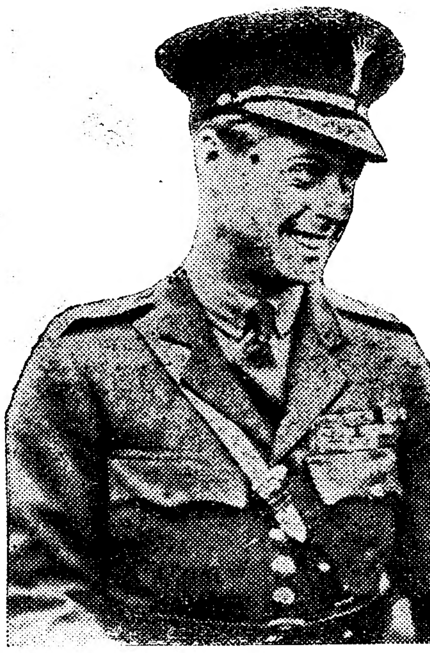
ODEON Grandiosas estreias
A magnifica alta-comedia
Caprichos de amor
A engraçada comedia frivola
Porque não casas?

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OU.O
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta te.a a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

Na Africa Portuguesa

O PRINCIPE de Galles na cidade da Beira



PRINCIPE DE GALLES

BEIRA, 5. — Chegou hoje de manhã a esta cidade, vindo da Rodesia, o Principe de Galles, que acaba de visitar o territorio da União e as colonias inglesas da Africa do Sul.

O herdeiro da corôa de Inglaterra, que veio de Bulawayo em comboio especial, depois de se ter demorado algum tempo nas famosos quedas de Vitoria Falls, desceu do comboio no cais do Pungué, onde se encontrava já pronto a levantar ferro o paquete que o conduz a Mombaça.

O sr. comandante Carlos Pereira, governador da Companhia de Moçambique, apresentou-lhe as suas homenagens e cumprimentos, acompanhado do comandante do cruzador *Adamastor*, que se encontrava fundeado neste porto para prestar ao principe de Galles as honras do estilo.

Numa rápida troca de impressões, o principe de Galles agradeceu efusivamente os cumprimentos e as disposições tomadas durante a sua passagem pelos territorios da Companhia de Moçambique, onde as autoridades portuguesas o saudaram nas poucas paragens que o comboio teve ao atravessar o nosso territorio.

O sr. comandante Carlos Pereira tambem apresentou saudações em nome do governador geral da provincia, que o tinha encarregado dessa missão.

A população da Beira fez ao principe de Galles uma calorosa manifestação, não se tendo preparado outras homenagens em virtude da curta demora que o principe teve nesta cidade.

As autoridades portuguesas demoraram-se a bordo apenas alguns minutos. O paquete *Modasa*, onde o principe prossegue a sua viagem, levantou ferro, em seguida, com rumo a Mombaça. — (E.)

Chapeus
STETSON
257, RUA DO OURO, 257

NO PAÍS VISINHO

O govêrno espanhol caminha para as eleições donde hão-de sair as futuras Côrtes

MADRID, 5. — O Govêrno do general Berenguer continua a executar o seu programa de regresso á normalidade constitucional, com o aplauso da opinião publica e da Imprensa, que se mostra disposta a facilitar-lhe a sua ardua missão.

Tomaram hoje posse os novos sub-secretarios de Estado e os directores gerais do Ministerio da Economia.

Apresentaram a sua demissão quinze governadores civis, tendo sido substituidos os presidentes dos tribunais. Todas as restantes individualidades que haviam sido nomeadas pela Ditadura se mantêm nos seus cargos.

Todos os jornais comentam favoravelmente as resoluções tomadas pelo ultimo conselho de ministros, esperando que sejam convocadas em breve as eleições donde hão-de sair as futuras Côrtes.

Nota-se uma grande actividade no seio dos partidos politicos, que voltam a organizar-se em novas bases.

O sr. Cambó encontra-se em Madrid, onde vai fixar residencia, a fim de se ocupar da organização do seu novo partido.

O Govêrno deixou em suspenso muitos decretos da Ditadura, sobretudo aqueles que envolvem aumento de despesa, por ter sido restabelecida a lei de contabilidade, pela qual voltam a regular-se as finanças publicas.

O que diz «El Sol»

El Sol publica hoje um notavel artigo de Ortega y Gasset, dizendo que é indispensavel substituir a Constituição de 1876, a fim de se fazer uma politica nova e para que se não repitam os êrros do antigo regime.

O Estado tem vivido divorciado da Nação. Ortega y Gasset pretende que se nacionalize, de modo que não continue a ser um corpo parasitario.

As eleições

O *A B C* publica tambem um artigo em que defende a necessidade de se convocarem as eleições só quando tiverem sido substituidos todos os organismos dos quais depende a sua efectivação, organismos que continuam ainda a ser afectos á Ditadura, a fim de que as novas Côrtes correspondam ás aspirações da soberania nacional. — (E.)

Declarações de Bugallal

MADRID, 5. — O Conde de Bugallal fez as seguintes declarações ao *A B C*:

—A solução dada á crise de 26 de Janeiro é a melhor saída que podia ter a Ditadura.

A'cêrca da participação dos elementos conservadores no govêrno, o conde de Bugallal declarou que os ministros Argueles e Wais embora não tenham nenhuma representação do seu partido fizeram bem em aceitar as pastas que o general Berenguer lhes ofereceu, prestando assim um alto serviço á sua Patria.

— Que juizo forma dos primeiros actos do govêrno? — perguntou-lhe o jornalista.

— Estou plenamente satisfeito, respondeu o conde de Bugallal. O govêrno está perfeitamente orientado acêrca da vigencia das leis que fôram devidamente promulgadas e do cumprimento das leis constitucionais. Deve prosseguir nesse caminho, reformando aquilo que julgue conveniente, mas sem difamar aqueles que procederam de maneira diferente, e respeitando as opiniões de toda a gente, por mais graves que tenham sido os seus erros.

— Julga necessaria a reconstituição dos partidos?

— Conforme. A frase não pode ser tomada muito á letra. A reconstituição dos partidos liberal e conservador, considero-a necessaria. Já o era mesmo antes da Ditadura, porque o fracionamento sucessivo dos partidos foi a causa principal da sua falta de autoridade no país e da sua falta de apoio no Parlamento.

«Pela minha parte, estou disposto a apoiar o govêrno, sem pedir a mais mais pequena participação, antes e depois da reunião do Parlamento, aconselhando todos os meus amigos a seguirem o mesmo caminho.

— O govêrno deve decretar o restabelecimento da Constituição?

— Não é necessario, porque a Constituição está em pleno vigor. Sucede apenas que o govêrno anterior promulgou um decreto, sem precedentes em nenhum país do mundo, que declarava suspensos todos os artigos da Constituição que fôssem opostos ás disposições emanadas do poder executivo. Não ha disposição alguma que tenha derogado expressa e totalmente a Constituição, de modo que o que ha a fazer é revogar as suspensões parciais á medida que o govêrno o necessite.

— Julga indispensavel substituir os organismos municipais antes de convocar eleições?

— Absolutamente. Não o fazer constituiria uma verdadeira temeridade, visto que a unica representação politica que hoje têm é a da União Patriotica. — (E.)

Uma nota inedita

MADRID, 5.—O *Heraldo de Madrid*, fazendo a historia dos acontecimentos que precederam a queda da Ditadura, informa que no dia 2 de Janeiro o general Primo de Rivera saíra do Palacio sem conseguir a aprovação régia para o seu projecto de Constituição, onde figurava uma Camara unica, em que o sufragio universal teria uma escassa representação. — (E.)

PARIS, 5. — *Le Matin* publíca hoje um artigo em que o conde de Romanones resume o programa das esquerdas a três pontos principais: reunião da assembleia constituinte, nova Constituição e redução das atribuições dos ministros. — (H.)

CASA
ANNIBAL TAVARES JOALHARIA
Convida os seus Ex.mos Fregueses a fazer as suas compras durante o periodo das grandes obras, a que está procedendo para as novas instalações fazendo descontos de 20 % em todos os preços marcados nas Joias e Pratas Artisticas.
Ocasião Unica
95—RUA DA PRATA—97
LISBOA Telefone C. 997

Uma instituição modelar

O MINISTRO do Interior no Parque Sanitario

Realizou-se hoje a anunciada vizita do sr. ministro do Interior ao Parque Sanitario.

O sr. coronel Lopes Mateus chegou áquele estabelecimento ás 10 horas em ponto, sendo recebido pelos srs. drs. Alberto Faria, director dos Serviços de Saude; Francisco Rompana, director dos Serviços de Desinfecção; Tovar de Lemos, engenheiro Agnelo Prazeres, Pereira Barrô, conservador do Parque, tenente Catela, secretario particular do ministro do Interior e outros funcionarios superiores.

Após rapidos cumprimentos aquele membro do govêrno, acompanhado por todas as entidades citadas, visitou as dependencias do Parque, demorando-se especialmente na barraca-hospital, nas oficinas de reparação de camionetes e nos hangares do material onde observou a «Fossa para carborisação de fézes — modêlo dr. Alberto Faria» cujo funcionamento foi explicado ao sr. coronel Lopes Mateus pelos medicos que o acompanhavam.

Em seguida com a presença do ministro foi inaugurada a lavanderia electrica, dirigindo os trabalhos o engenheiro sr. Prazeres.

O sr. dr. Alberto Faria expôs ao sr. coronel Lopes Mateus as necessidades mais urgentes do Parque, afirmando necessitar de uma verba para a construção de algumas dependencias nos terrenos anexos, onde existiu em tempos o convento das Bernardas.

O Director Geral de Saude salientou os nomes dos srs. dr. Rompana, Pereira Barrô e engenheiro Prazeres, como pessoas que relevantes serviços têm prestado ao Parque, sendo felicitados pelo ministro.

O sr. coronel Lopes Mateus durante a vizita aos terrenos anexos, informou o sr. dr. Alberto Faria:

— Temos de viver em regime de economais, o que não quere dizer que não sejam atendidas as necessidades mais urgentes. Dantes gastava-se de mais, gastava-se á larga, despendiam-se quantias inutilmente e agora não se procede assim.

E acrescentou:

— Entretanto, espero poder dotar este estabelecimento com algumas verbas, no fim do presente ano economico.

O sr. ministro do Interior retirou-se cêrca das 11 horas, manifestando as suas bôas impressões da vizita.

O novo Patriarca visita o Nuncio Apostolico

O sr. Cardial Patriarca, acompanhado do seu secretario particular sr. padre Ferreira, esteve hoje, pelas 11 horas, na nova séde da Nunciatura Apostolica, na rua Rosa Araujo, onde retribuiu os cumpimentos a Monsenhor Beda Cardinale.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido á entrada do palacio pelos srs. Arata e Fulny, respectivamente auditor e secretario da Nunciatura, que o introduziram na sala das vizitas, onde o sr. Cardeal Patriarca conversou com o representante de Sua Santidade, durante uma hora, finda a qual se retirou com o cerimonial da entrada.

Hospital Sanatorio do Lumiar

Na séde do antigo asilo Almirante Reis, é inaugurada amanhã a primeira enfermaria do Hospital Sanatorio do Lumiar, onde deverão dar entrada quarenta doentes.

Para a cerimonia, que terá inicio pelas 14 horas, estão feitos bastantes convites.